

FERREIRA; Manoel Carlos Souza¹, DUARTE; Kelly Keffny Souza², BATISTA; Isabela Martins Dias³, ALMEIDA; Douglas Henrique Silva de⁴, TITTO; Cristiane Gonçalves⁵

RESUMO

Bovinos são animais sociais que vivem em hierarquia. Sempre que há introdução de novos membros no grupo uma série de interações visando restabelecer a nova hierarquia é observada. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito social do reagrupamento de novilhas de categoria subordinada, analisando a frequência de interações agonísticas entre as mesmas. O estudo comportamental ocorreu no Laboratório de Biometeorologia e Etologia no Campus Fernando Costa da Universidade de São Paulo (FZEA). Utilizou-se 89 novilhas F1 Angus/Nelore, com um peso médio inicial de 240kg, divididas em quatro lotes (Lote 1: 23 novilhas; Lote 2: 23 novilhas; Lote 3: 25 novilhas; Lote 4: 24 novilhas) confinadas em área de 800 m²/lote e 6 m² de sombra/animal, onde havia acesso ilimitado a água fresca e era fornecido alimento duas vezes ao dia, de manhã e à tarde, com 0,7m de espaço linear de cocho. Para a identificação de novilhas subordinadas, foram registrados autores e receptores de interações agonísticas: cabeçada com e sem deslocamento, briga, disputa por cocho e/ou bebedouro. As interações foram avaliadas antes e após o reagrupamento de indivíduos subordinados, realizados no 40º dia após o início do confinamento e avaliadas continuamente das 7h00 às 13h00 e das 14h00 às 16h00, três dias antes e após o reagrupamento. Para realizar a identificação dos autores e receptores das interações, cada animal foi identificado com tinta atóxica com uma numeração específica. Após a análise da matriz binária das interações sociais no 43º dia de confinamento, duas fêmeas de status social subordinado foram realocadas dentro de cada lote, diferente de seu lote de origem, mantendo assim o mesmo número inicial de animais em cada lote. Os dados foram apresentados com análise descritiva em número total de interações após o reagrupamento. Foi observado que após reagrupar os lotes houve um aumento do número de interações agonísticas. As interações aumentaram em 53% no lote 1, em 255% no lote 2, em 110% no lote 3 e em 116% no lote 4. Conclui-se assim que mesmo a introdução de apenas dois animais diferentes em cada lote, sendo estes de mais baixa hierarquia, resultou uma mudança nos padrões hierárquicos de cada lote, causando maiores porcentagens de interações agonísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar animal, etologia, hierarquia, interações agonísticas, ruminantes

¹ Graduando em Zootecnia – FZEA/USP, mannu_ferreira@usp.br

² Graduanda em Medicina Veterinária – FZEA/USP, kellykeffny@usp.br

³ Graduanda em Zootecnia – FZEA/USP, isabelamadibatista@usp.br

⁴ Pós-graduando em Zootecnia – FZEA/USP, douglassilvaalmeida@usp.br

⁵ Livre-Docente em Zootecnia – FZEA/USP, crisgtitto@usp.br